



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

2 de Outubro de 2004 • Ano LXI • N.º 1580  
Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 - Fax 255753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1239



Casa do Gaiato de Benguela

## BENGUELA

# Profetas

**H**OJE, de manhã, encontrei-me com o Profeta Amós. Falou-me com a cabeça e o coração. Os profetas são assim. Homens e mulheres, duma experiência de Deus muito rica, falam com a cabeça e o coração. E, porque estão mergulhados, mais do que ninguém, na vida dos homens e mulheres, de todos os tempos, a sua palavra é também para todos os tempos.

Escutei-o. Disse palavras duras; palavras provocadoras. Começou assim: «Escutai bem, vós que espezinhas o Pobre e quereis eliminar os humildes da terra...» É uma mensagem para o seu tempo. Não o será também para o nosso? Não haverá situações parecidas, agora?

Logo à tarde deixarei Benguela, rumo a Luanda. À noite, seguirei para Portugal, onde passarei algumas semanas, em cuidados de saúde e recuperação de forças novas para serem queimadas até ao fim, ao serviço dos filhos abandonados e dos Pobres espezinados. Levo os meus olhos cheios de

crianças que chamam, de todos os lados, de mão estendida para as minhas mãos. Fico cheio de confiança e segurança, porque as minhas mãos estão presas às vossas também. Que seria de nós, se não fosse assim?

Estou a escrever-vos, algumas horas antes de partir, com um grande acampamento de tuberculosos, diante dos meus olhos. Mais parecem farrapos humanos do que pessoas com a mesma dignidade que tu tens. Crianças e adultos à mistura. Têm a mesma beleza e grandeza dos teus filhos. Levo-os todos dentro de mim, para que abras o teu coração e ames com todas as tuas forças. Quero ajudá-los a sair do buraco onde estão. Quero, sobretudo, fazer tudo o que puder para não caírem prostrados. Espero a tua ajuda. Vivem no silêncio. Oíço, contudo, o seu grito de dor, quando ponho o meu coração junto deles. E tu?

Quando virá o dia em que todos os filhos participam da riqueza que a Mãe-Terra tem para lhes dar? Não é verdade que «Deus destinou a terra a todos e tudo o que ela contém deve estar ao serviço de todos?» Não seremos ladrões quando consideramos só nossas as riquezas que temos, quando nos foram dadas só para as administrarmos? Que fazemos?

Padre Manuel António

# Apelo

**E**M acto recente de Beatificação realizado no Santuário Mariano de Loreto, o Papa apelou aos cristãos para que «demonstrem a actualidade do Evangelho». Se nesta ocasião os destinatários imediatos eram sobretudo leigos, que dizer da pertinência de tal apelo dirigido aos consagrados? E atrevo-me a explicitar que a demonstração da actualidade inclui e se consoma na desmitificação da «utopia» do Evangelho, que o é em nível de perfeição absoluta, inacessível aos homens, meta a atingir só no fim do Tempo, mas não é enquanto único fundamento firme e metodologia de todas as realizações em Igreja verdadeiramente promovidas *in nomine Domini*. A história dos dois milénios passados, apresenta-nos demonstrações de que assim é. E nem podia ser de outro modo se toda a pregação de Jesus é o anúncio, por palavras e obras, da Boa Nova do Reino de Deus — «Reino que está próximo», «Reino que já está entre nós», Reino cuja *Constituição* é para ser inscrita no íntimo de cada homem, que tem de fazer-se discípulo do Mestre como condição de cidadania neste Reino.

Neste sentido vão as recomendações do Papa aos fiéis reunidos em Loreto: «Levai no vosso coração o que leva a Igreja no seu: Que muitos homens e mulheres do nosso tempo se deixem conquistar por Cristo (...) que a santidade é o maior dom que pode dar-se à Igreja e ao mundo. Que o Evangelho volte a brilhar como luz da esperança para os pobres, os doentes, os famintos de Justiça. Que as comunidades cristãs sejam cada vez mais vivas, abertas, atractivas; que as nossas cidades sejam acolhedoras e agradáveis para todos; que a humanidade possa seguir os caminhos da paz e da fraternidade».

E «a vós, leigos, compete testemunhar a fé por meio das virtudes que são mais específicas do vosso estado de vida: a fidelidade e a ternura em família; a competência no trabalho; a tenacidade em servir o bem-comum; a solidariedade nas relações sociais; a criatividade no empreendimento de obras úteis à evangelização e à promoção humana. (...) A vós compete mostrar, em estreita comunhão com os Pastores, que o Evangelho é actual e que a fé não afasta o crente da História, mas nela o mergulha ainda mais profundamente».

Este apelo de João Paulo II, recorda-me uma vez mais aquela palavra sábia, e tam-

Continua na página 3

## CALVÁRIO

# Ser humano estranho

**C**ONHECI a mãe dele. Era um ser humano estranho, com problemas mentais agudos. Não convivia com ninguém. Refugiava-se, muitas vezes, nas matas e ali permanecia dias e até semanas. Alimentava-se, então, de ervas e raízes de arbustos ou de algum fruto que encontrava.

Não aceitava carinhos. Certamente porque não os tinha ou não sabiam dar-lhos.

O filho natural não a conheceu, pois foi-lhe retirado logo ao nascer. Este, sim, foi muito estimado e sempre bem acolhido por familiares próximos. Todos supunham que ele viesse a ter um comportamento diferente. Mas não. Em pequeno era meigo, afável, até simpático. Mas o atraso mental estava lá e foi-o marcando. Não evoluiu. Pelo contrário, regrediu até. E hoje, na casa dos trinta, ensaia os mesmos caminhos da mãe. Também se isola. Às vezes gosta de andar pelos montes. Come o que encontra. Não se importa de dormir em qualquer sítio. A noite não o amedronta.

Continua na página 3

# Praticando o Bem

**T**ALVEZ devesse esconder esta mágoa. Peço perdão aos entendidos, quer da minha descaída quer, ainda, do meu atrevimento.

Tenho medo de pecar se não me abrir, pois, hoje, cometemos muitas faltas de omissão.

Vamos lá: Entristece-me ouvir o estrelajar contínuo e abundante nas festas em honra de santos ou nas celebrações dos mistérios da Fé como também na iniciação das pessoas aos mesmos mistérios.

Não é que dispense os foguetes nas festas! Não. Julgo serem necessários e importantes, de acordo com o ambiente cultural.

O que me dói é o exagero! E..., segundo me afirmam, a rivalidade entre povoados ou mesmo comissões, de um ano para o outro, de forma que o aumento não tem limites. No próximo ano, tem de ser maior e melhor, se numa terra foi assim, a outra tem de superar.

Muitas vezes, à meia-noite, o estrondo ligado e intenso lembra uma fortíssima e ininterrupta trovoadas que se prolonga por meia, uma hora ou mais tempo, com um estourar simultâneo de muitos morteiros em ecos repetidos e contrários. São dezenas de milhares de euros para exibir futilidades.

Se vivéssemos todos, toda a Humanidade, num mundo de abundância e progresso

humano, espiritual e sobrenatural, em plena realização das nossas pessoas, que mal haveria na proliferação das festas ou mesmo nos seus exageros? Sim! Que mal haveria?

Agora, numa sociedade enxameada de famílias pobres ou mesmo miseráveis, a viverem em pardieiros e a passar carências alimentares, de saúde e conforto mínimo, rói-me a alma este desperdício.

Lembro os dramas que, diariamente, ouço no segredo confidencial dos meus encontros com homens e mulheres sofredores e fico triste com o queimar inconsciente e inútil de tantos valores.

Não exijo que tirem metade a tanto barulho, mas, ao menos, que umas migalhas sobrassem para a necessidade mais premente de tantos irmãos, por vezes vizinhos.

Poderás objectar que quem dá o dinheiro para as festas não o ofereceria aos Pobres. É

capaz de ser certo. Mas também nunca se lhes pregou estas dores e tristezas, denunciou as ilusões em que vivem ou, ainda, convidou a partilhar em honra dos santos, ou louvor de Deus, o bem da festa e a celebrar a festividade com os Pobres.

Quem prega isto? Quem? Onde?

Ao longo deste ano foram várias as celebrações jubilares de casais que nos mandaram o fruto dos próprios presentes em cartas espumantes de júbilo. Até aniversários pessoais são solenizados com o quinhão dos Pobres, enviado para as Casas do Gaiato.

Não é por isso a despropósito que, em festas sagradas, a fatia dos Pobres seja lembrada e... nem mesmo em festas mistas.

É um modo engenhoso e eficaz de pregar o Reino de Deus, combater as rivalidades e

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**HORAS DIFÍCEIS** — Porque não pode andar, uma pobre velhinha pediu a alguém para vir até nós com receituário do médico.

— Não posso andar...! Façam o favor de nos dar o que puderem...

Não foi só o que pediu: — Pelo vento, pela chuva, fiquei com a minha casa cheia de água! Se puderem arranjar quem repare o telhado, fico desde já muito grata — disse com delicadeza.

Entretanto, aparece uma doente cardíaca com necessidade de remédios também. Lembramos a pobreza dos seus pais, naquele tempo de fome, em que não havia nada para ninguém, a não ser as ofertas dos nossos Leitores para socorro dos Pobres. Ela não esquece essas dificuldades. E é bom que não esqueça.

Ainda agora pagamos centenas de euros, mensalmente, na farmácia. Conta importante que os Pobres reconhecem — e é bom que assim aconteça.

Agora, por via das férias, a verdade é que nem sempre aparecem generosas ofertas.

Para aqueles Amigos que precisam de saber o nosso endereço, aí está: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

A propósito, «um relatório das Nações Unidas afirma que um quinto dos portugueses vive à beira da pobreza ou sobrevive com menos de 60 por cento da média dos ordenados do País, aos quais acrescentam 2300 sem-abrigo só em Lisboa e no Porto.

O documento, elaborado pela Habitat, concluiu ainda que Portugal tem uma média de pobreza de 22 por cento, sete por cento acima da média europeia, um resultado apenas melhor do que a Grécia. Apesar de Portugal estar na cauda dos países com mais Pobres na Europa, regista valores próximos do Reino Unido, Itália, Irlanda e Espanha. A Suécia é o país que regista menores níveis de pobreza, com apenas oito por cento de pessoas em dificuldades económicas.

O relatório indica ainda que, nas principais cidades europeias, há cerca de três milhões de pessoas sem-abrigo, um registo preocupante, já que não se registavam tais valores desde há 50 anos».

**PARTILHA** — Quarenta euros, de Lourdes, de Cacém:

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Setembro, 59.300 exemplares.

«Mais uma vez, com os habituais grãosinhos para os Pobres, para os mais pequeninos, cá estou eu. É muito pouquinho para ajudar tanta necessidade, mas é dado com o coração. Bem-hajam pela vossa Obra».

Vinte euros, da assinante 33205, de Lisboa: «Peço a esmola de orações por meu Marido, cinco filhos e quatro netos e leigos que continuam a Obra inspirada por Deus a Pai Américo». Disse muito bem!

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**AZURARA** — Terminaram as férias de Verão dos nossos rapazes. Demos uns bons mergulhos no mar, jogámos futebol na praia e, ao Domingo, celebrámos a Eucaristia na Capela renovada. No final, fez-se uma limpeza geral.

**OBRAS** — A biblioteca e a sala de estudo entraram em obras. Vão ser pintadas e ter uma nova iluminação. Na sala de estudo será aplicado um tecto falso. A equipa de amigos que está a dinamizar a biblioteca tem-se empenhado.

**VINDIMA** — Aproveitando os últimos dias de férias, começámos com a vindima das uvas tintas. É um trabalho que nos enche de alegria, que continua na feitura do vinho, no lagar.

**HORTA** — No terreno ao lado da avenida, plantámos centenas de pés de couves, alho francês, entre outras espécies. Não têm faltado alfaces nossas à mesa.

**ESCOLAS** — As aulas do ensino básico demoraram a começar, devido ao atraso na colocação de professores. Esperamos que os rapazes se apliquem neste ano lectivo.

Rolando

**DESPORTO** — De vagar que eu tenho pressa. É o que eu costumo dizer, a quem tem o hábito de andar na estrada a conduzir com velocidade a mais. Devagar, devagarinho e com algum espírito de sacrifício, se tem mantido de pé, vivo e bem vivo, o nosso Grupo Desportivo ao longo de todos estes anos, procurando nunca fugir aos princípios para que foi fundado. Com a colaboração de todos aqueles que têm o espírito de servir e não de serem servidos, tudo faremos para lhe dar continuidade e enriquecê-lo cada vez mais.

A nova época já começou, e prolongar-se-á, se Deus quiser, até ao último fim-de-semana de Junho do próximo ano. Agora, com mais um campo, tudo será mais fácil, no que diz respeito aos treinos. O nosso Padre Acílio tinha-o prometido a época passada, está quase pronto e que jeito vai fazer! Mas, ele não é grande e muito gostávamos de o ver com relva sintética para delírio dos nossos Rapazes! Quem é dos nossos queridos leitores que quer dizer presente?! Só é um 32x22 metros.

Falando agora um pouco sobre o primeiro treino, não correu nada mal, embora não estivessem todos: uns ainda estavam na praia; outros logo no primeiro treino, preferiram alegar... para poderem ver televisão mais à vontade. São sempre os mesmos!... É que correr e fazer preparação física dá menos prazer, para eles, do que jogar a bola no largo da adega e ver televisão. Depois, ficam furiosos quando no jogo a valer as coisas correm menos bem!...

Quem não ficou no sofá, foi o nosso «Azeitona», que quis fazer-nos uma surpresa e marcou presença. É sempre o mesmo! Com uma diferença: antigamente não gostava de trabalhar, agora tem que vergar o «elo». É a vida!... Sempre sonhou ser padeiro, e pelos vistos, é mesmo padeiro em Abrantes. Mas está bom!, e provou-o dentro do campo. Deu-me saudades, ao vê-lo jogar, daquela grande equipa de que ele fazia parte há uns anos atrás. Tem garra, e como sempre foi seu timbre, não fica em campo de braços cruzados

à espera que a bola vá ter com ele.

Desejamos-te as maiores felicidades e aparece sempre.

É para todos nós motivo de grande satisfação ver e sentir que para o Desporto não há idade. Tanto para o praticar como para o aplaudir. Claro!, quando falamos em aplaudir e incentivar o Desporto, logicamente, estamos a referir-nos àquele que é praticado nos moldes do nosso e não onde a loucura impera e afronta a miséria.

Alberto («Resende»)

## TOJAL

**POCILGAS** — Grande novidade que o nosso Rafael («Dentuças») correu para anunciar: a porca já parira. Pequenas coisas que nos fazem felizes.

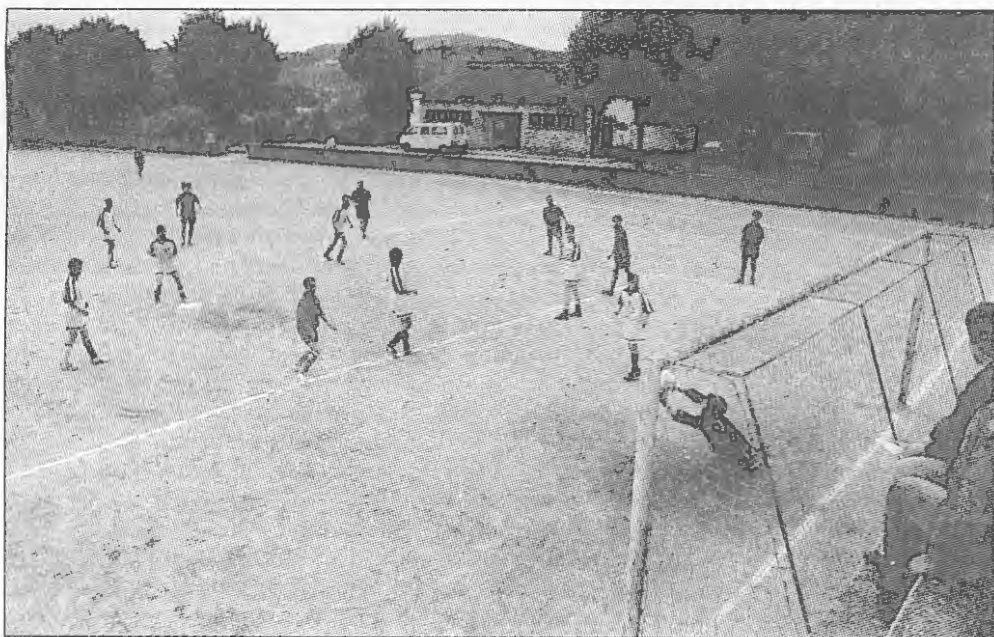
**HORTA** — Estamos quase a apanhar a abóbora que muito fortalece a nossa sopa do quotidiano. O tomate e as couves já têm passado a fazer parte das nossas refeições; por sua vez, a alface está a recompor-se. Não tarda, temos também salada para acompanhar as refeições.

**OFERTA** — Muito gratos ficamos. Recebemos uma grande quantidade de material escolar dos CTT, essa oferta fez com que este ano se poupasse um pouco mais na compra de material escolar. Mais uma vez o nosso muito obrigado pela oferta.

**DESPORTO** — Começou para nós o novo ano. Não estamos muito bem preparados, mas se algumas equipas de futebol, ou futebol de cinco, quiserem fazer uma partida connosco, estaremos à vossa espera para um bom desafio.

A capoeira por sua vez parece que fez uma pausa. A música mantém o seu ponto de interrogação, a harmonia instalou-se dentro de cada. Horizontes trancados em arco-íris sem cor.

Abílio Pequeno



A equipa de juniores da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, durante um jogo.

## ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Conforme estava definido e devidamente divulgado, realizámos o nosso encontro-convívio anual em Miranda do Corvo no passado dia 12, tendo tudo decorrido bastante bem e contámos com uma participação muito boa, tanto de colegas como, até, de suas famílias, que a alguns fizeram companhia, vindos de todos os lados, até de Madrid.

Recebemos, como previsto, o Senhor Bispo de Coimbra, que celebrou a Eucaristia, falou a todos e almoçou connosco, tendo-se retirado mais cedo por imperativos da sua vida pastoral e a quem agradecemos a Sua presença.

Seguiu-se o almoço que agradou à generalidade, convívio durante a tarde, futebol entre os antigos e novos que terminou empatado para bem de todos e que decorreu sem incidentes nem acidentes, piscina, merenda bem fornecida e retirada com boa disposição.

Distribuímos algumas lembranças que fizeram a alegria, sobretudo, dos mais novos, mas também dos mais velhos e das senhoras.

Aproveitamos para agradecer toda a disponibilidade do nosso Padre João, bem como à excelente cozinheira D. Lurdes que se deslocou de propósito. As senhoras da Casa e às nossas que não se pouparam, quer no sábado como no Domingo dando toda a sua colaboração para as refeições, deixando toda a louça e instalações lavadas e arrumadas e a todos que responderam aos nossos apelos para o mesmo efeito. O nosso obrigado sem restrições.

Não podemos deixar de lamentar o falecimento de um amigo que muitos conheceram em Coimbra, o Dr. José Andrade, para nós o «Zézito do ti Ângelo», que depois de insistir para que o inscrevêssemos como associado e assinante do Jornal, o que fizemos, e nos preparávamos para o convidar, pela segunda vez já que no ano anterior não lhe foi possível,

tentando assim minorar o que a Casa fez pela sua família durante anos enquanto por lá andava em menino, aconteceu o inesperado.

Daqui endereçamos a sua esposa e filho os nossos mais sentidos pêsames por tão irreparável perda.

Manuel dos Santos Machado

## SETÚBAL

**RAPAZ NOVO** — Chama-se Mário e tem 11 anos. É um rapaz simpático. Gosta de jogar a bola e de andar de patins. Quando cá chegou, o Agnelo foi logo mostrar-lhe a nossa Casa. Já fez muitos amigos e está a gostar de estar cá.

**BAR** — O bar tem um chefe. Quando o bar abre, nós vamos para lá. Uns rapazes jogam snooker, outros jogam damas ou xadrez. Também temos televisão para ver o futebol, desenhos animados ou música. Quando o Benfica joga, é que são elas, é só barulheira. Também temos café para os mais velhos e carioca para os mais novos, servidos pelo «Lota».

**FUTEBOL** — O T6-zé organizou um jogo entre os gaiatos e uma equipa do Vitória de Setúbal. O «Ricardinho» foi o nosso treinador. Ele ficou satisfeito com a nossa equipa que se portou bem em campo. É a segunda vez que nós vamos jogar ao Vitória, e os rapazes ficam muito contentes por ir jogar lá. Gostávamos que aparecesse um treinador com conhecimentos, que nos orientasse para ganharmos muitos jogos.

**VACARIA** — Os serralheiros fizeram redes mosquiteiras para a ordenha, e também montaram cortinas de plástico para que as moscas não entrem na ordenha. Também instalaram um lavatório para os da ordenha lavarem as mãos. É cada vez mais exigente a higiene nestes trabalhos.

Horácio

## Correspondência dos Leitores

A vossa Obra é referência

«Tenho a vossa Obra como referência e cito-a em muitos diálogos de amigos, em como é salutar educar crianças e adolescentes.

Há alturas em que, depois de ler o vosso Jornal, me sinto frustrada como educadora, apesar de na altura entender que seria o melhor, hoje reconheço que deveria enveredar por outra

metodologia educacional, pois os resultados (em afectos) não foram tão livres quanto eu aspirava. Deus sabe!...

Junto vai um cheque, como todos os anos, pois a inflação também chegou a nossas casas. Disponde dele.

O Senhor esteja convosco e com o vosso trabalho.

Assinante 61227».



Jardim central da Casa do Gaiato de Setúbal

## SETÚBAL

## Situções de carência

**A**s situações de carência que nos batem à porta, continuam a revelar-nos a grandeza dos Pobres e a *distracção* de quem, morando a seu lado, não dá conta da sua indigência.

Foi uma mulher, ainda nova, que veio com o marido pedir ajuda. Ele tem trabalho certo, embora com salário pequeno. Ela já trabalhou, estando há já alguns meses no desemprego.

Têm dois filhos, um ainda de colo. Cuidam de dois sobrinhos, irmãos de um outro que é nosso:

— *Se eu pudesse, era eu que o criava* — disse-nos a jovem mulher.

Não duvido que o faria!  
Fui conhecer a casa onde vivem. Fiquei admirado por ver uma «ilha», igual a outras que conheci no Norte.

Tem uma sala, uma cozinha e um quarto; a casa de banho fica no

exterior, como é costume neste tipo de habitações, e em que também todos os espaços são de reduzida dimensão.

Mobiliaram-na com móveis oferecidos. A seu gosto e escolha, só a mesa da sala de jantar e um armário.

A renda ultrapassa um pouco os duzentos euros.

As despesas são muitas, para o que muito contribui a feita na farmácia. Devido a esta e ao desemprego, que ainda nada trouxe, ficaram por pagar alguns meses de renda de casa. Agora, é a água e a electricidade que começam a seguir o mesmo rumo.

O casal começa a sentir as angústias de quem quer pagar suas despesas e não pode. O patrão dele ia dando alguma ajuda, mas não pode ser sempre. Falaram-lhes de nós e vieram...

Deixámos-lhes o necessário para dois meses de renda e para regularizarem a água e a luz.

— Já tentaram encontrar outra casa que lhes saísse mais em conta? — perguntei-lhes.

— *Por aqui não se arranja nada. O dono destas casas aqui, tem um prédio novo para arrendar. São oitenta contos por mês. É o dobro do que nós pagamos!*

Eles têm a casa cheia de gente, e tão pequena que ela é. E se pudessem, teriam mais uma criança com eles. Os Pobres são assim; com o pouco fazem muito.

À falta de melhor solução, como seria terem uma casa deles, vamos nós metendo umas achas para a fogueira, para aquecer as suas vidas.

Padre Júlio

## Praticando o Bem

Continuação da página 1

ilusões interessando os homens uns pelos outros.

Qual será a melhor maneira de honrar os santos? Não será proceder como eles? Seguir o seu exemplo? E qual foi o santo que não deu este testemunho?

Diante de um paganismo avassalador que impera sob a capa do assistencialismo legal, não será de buscarmos tudo o que pode dar à festa um cunho

cristão? E haverá no cristianismo alguma manifestação mais genuína que a preocupação com os Pobres, deficientes mentais, os sem educação para o trabalho e a economia, os alcoólicos, os drogados, os presos e as suas famílias, os prostituídos? — Haverá?

Já que o paganismo se radicaliza, cada vez com mais força, não será de lhe responder de igual modo com uma opção radical? Quanto mais densas forem as trevas mais forte deve ser a luz.

Nas festas, há sempre, pelo menos, um rancho melhorado, senão mesmo um banquete.

Ouve o que o evangelista S. Lucas põe na boca de Jesus:

«Quando ofereceres um banquete convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. E serás feliz por eles não terem com que retribuir-te pois ser-te-á retribuído na Ressurreição dos Justos.»

Fazer entrar assim os Pobres nas festas é enriquecê-las, anunciar o Evangelho e conduzir os homens ao festim eterno! O único verdadeiro, perfeito e perene.

Padre Acílio

## Força que anima

«Sou assinante d'O GAIATO desde que comecei a exercer como professora.

A Obra da Rua é a grande força espiritual que anima a minha vida, com problemas de saúde e outros.

Deus vos ajude e a todos os colaboradores.

Todos os dias peço a Pai Américo pelos doentes do Calvário, pelos Pobres, pelos Gaiatos — por vós e por mim.

Ele é o nosso grande intercessor.

Assinante 19575».

## Obra de regeneração

«Aos meus amigos gaiatos ofereço este pequeno donativo para ajudar nas

muitas despesas que têm.

Tenho recebido O GAIATO que sempre me ajudou a suportar os reveses da vida, e me dá uma grande admiração e estima por quantos

trabalham para a vossa Obra de regenerar rapazes, fazendo deles homens de bem.

Deus vos ajude.

Assinante 25037»

## Calvário

Continuação da página 1

Tem-me feito perder a paciência. Se o tratamos como um bebé fica radiante e sorri muito. Parece que não gostou de crescer: quer continuar a ser tratado como criança. Mostra-se zangado por ter crescido. Quem lhe dera ser criança sempre! Mas não. Hoje é um adulto, mas semelhante à mãe.

A natureza humana é extremamente complexa. Os especialistas têm aqui algo de singular para investigar. Sem ter conhecido a mãe, este rapaz imita-lhe o comportamento. É até uma cópia fiel.

Ainda andamos longe de compreender a espécie que somos e como podemos corrigi-la nas suas imperfeições e desvios.

Padre Baptista

Continuação da página 1

bém apelativa, de D. António Ferreira Gomes: «A Igreja não faz Assistência, faz Caridade». Há quantos anos ele morreu, há quantos a tinha ele proferido — e tão pouco e mal tem ela sido escutada! E tantos depois, agora, o Papa torna a dizer o mesmo ao formular o voto «Que o Evangelho volte a brilhar como luz de esperança para os pobres, os doentes, os famintos de Justiça!»

Pois quem há-de dar alma aos corpos instituídos para responder a carências clamorosas de tantos seres humanos — quem pode dar-lha? — senão a Igreja. A Igreja, sim, enquanto depositária do amor de Cristo, da Caridade que é a Luz que irradia do Evangelho. Luz que é fonte de energias insuspeitadas por quem se rege por critérios meramente humanos. Mas a

## DOCTRINA

O panorama da rapariga das ruas é muito mais degradante do que no caso dos rapazes



**S**IM, minha senhora; o panorama da rapariga das ruas é muito mais degradante do que no caso dos rapazes. A mulher portuguesa devia fazer seu e sentir todo o mal que daqui nasce. Tem coragem? Lance as redes em nome do Senhor. Não diga a ninguém, ou diga a muito pouca gente, aquilo que se propõe realizar; o calado é o melhor. Se V. pertence à comissão das senhoras de Lisboa que já publicaram na alta imprensa o programa da futura «Casa da Gaiata», é de esperar que tudo ficará como dantes, a saber: as senhoras em suas casas e as garotas nas ruas! Espero que não pertença.

**N**ÃO tenha medo da falta de recursos. Comece consoante o que tiver. Abrigue-se em qualquer toca. Ame infinitamente a criança e meça a profundidade do bem que lhe faz, livrando-a do mal da rua. Considere a estupenda irradiação do facto. Multiplique o amor que se chama Caridade — e basta.

**D**E uma vez, uma Servente de nome Joana, condóida da sorte de uma velhinha das ruas, levou-a para sua casa, que era um simples quarto de aluguer, algures em França. Nesse dia, por aquela forma, nasceu o Instituto das Irmãs das Pobres. A senhora Joana não fez programas. Não disse a ninguém o que ia fazer. Amou!

**N**ÃO pretenda imitar, nem copiar o Padre Américo. Faça Obra sua, com o seu sinete, olhando à natureza da rapariga, que requer outros tratamentos diferentes do rapaz. Também julgo que não devia chamar à Obra «Casa da Gaiata». Parece que estamos assim a forjar imitações, como se fôramos fabricantes de pomada para os calos ou de pasta para os dentes! Se eu fosse a si, começaria a trabalhar na Obra e mais tarde dar-lhe-ia o nome que conviesse. Ou quer baptizar a criança antes dela nascer? Acredite na minha sinceridade. Espere tudo do meu apoio moral. Entregue-se absolutamente nas mãos de Quem nutre Obras desta natureza.

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

## Apelo

Igreja sabe, tem a experiência dessa Luz e dessas energias. Toda a Sua acção tem de ser constantemente iluminada e alimentada dessa fonte para que apareça inequívoco o testemunho de qual Ela é: o Evangelho — «esperança para os pobres, os doentes, os famintos de Justiça». Ao longo dos dois milénios da Sua História quantas demonstrações

foram feitas na Igreja da actualidade perene, da potencialidade inesgotável do Evangelho!

Esta foi a paixão de Pai Américo. E, conseqüentemente, é este testemunho o objectivo formal da Obra que Deus gerou no seu coração sacerdotal.

Padre Carlos

## PENSAMENTO

Seria um rasgo de audácia, se não fora antes um simples acto de fé. Meti ombros à Obra sem dinheiro, sem equipamento, sem opinião.

PAI AMÉRICO

## PÃO DE VIDA

# A alegria da vindima

A colheita das nossas uvas começou na quinta, que foi do antigo mosteiro, para delírio da garotada, ainda em férias escolares, não desocupadas para nós, antes do início das aulas que custam a arrancar, devido à instabilidade docente. Os bens da Criação são um sinal de bênção celeste, que é preciso cuidar e administrar correctamente.

As chuvas e uma saraivada fortes aceleraram o avanço da podridão cinzenta, escurecendo muitos cachos prometedores.

Chegara a hora de reunir e partir para a nossa vindima. O trabalho feito pelas mãos deles contribui para a extinção sadia dos defeitos que os afligem.

Nos socacos do vale do ribeiro de Gamuz, a abertura da vindima aconteceu com as uvas tintas, cuja plantação baixou, embora o seu néctar tenha reconhecidas propriedades organolépticas.

O sol de Setembro permitiu congregar os rapazes, dispersos pelos serviços domésticos, e orientar os grupos de trabalho para debaixo das ramadas, na apanha dos cachos que amadureceram no estio e também resistiram aos olhares astuciosos.

À hora de pegar, uma trintena de rapazes reclamou, com insistência, tesouras para se empoleirar nas escadas de abrir, à procura dos cachos entre as parras, e cortá-los sem piedade.

Encavalitados e com vistas mais largas, transbordavam de alegria, exibindo os cachos nas mãos, cheias de melão, como um troféu. Para S. Bernardo, *os cristãos são homens com flores nas mãos*. Entre as cortadelas, as provas pessoais foram sistemáticas. Quem vindima pode desfrutar das uvas mais doces. Nas encostas ecoavam gritos de júbilo, enquanto as videiras choravam.

Contudo, era difícil inclinarem-se para a apanha dos bagos. Na verdade, debruçar-se no chão não seduz muito, pois é penoso procurar aquelas uvas que caem e, às vezes, se escondem na manta verde, em risco de serem pisadas.

Quantas vidas humanas miseráveis, nas ruas, e sacrificadas no silêncio e na solidão, que só Deus vê, conhece e conforta?...

Os mais valentes transportaram os cestos, para serem esmagados no lagar de granito da adega, previamente lavado. Alguns rapazes, como o David, deslocado temporariamente da horta, pisaram as uvas com os membros inferiores, que escorriam mosto encarnado, cor de sangue vivo.

Entretanto, feita a recolha dos cortantes, não apareceram dois. Chamados a contas os perdedores, tiveram que os procurar, sem desânimo, e encontrar, no esmagador e entre as ervas daninhas. «Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes».

O pranto das videiras passou despercebido perante o gáudio geral, redobrado por ocasião da merenda, esperada com ansiedade, próximo de uma bica de água pura e sob a beirada da *casa da mata*, em que Pai Américo repousava do serviço aos mais Pobres.

A tristeza, que pode ser útil para a conversão do ser humano consciente, é um estado de espírito que deve ser provisório.

A graça e a alegria vão intimamente ligadas, na História da Salvação. «O vinho alegra o coração do homem». O vinho, do qual Jesus se serve, em face da tradição bíblica e do seu ambiente natural, é motivo para celebrar a Aliança que Deus estabelece com a Humanidade e é sinal de vida, nunca de morte definitiva.

A Ceia do Senhor é o banquete festivo por excelência e de memória da libertação humana, em que o *Cristo total*, vivo, Se faz presente, para que o coração da pessoa humana se alegre com a comunhão do sangue do Cordeiro, não dos bezerras, que foi caindo por terra, a caminho do Gólgota, destruindo assim a raiz do pecado. A Nova Aliança foi estabelecida na Cruz, pelo Crucificado.

Se Ele mudou a água em vinho, com a cumplicidade de Sua Mãe, também nos ajuda, aqui e agora, a abrir os olhos para O reconhecer no vinho consagrado.

O Senhor da vida, cuja morte anunciamos até que Ele venha, sempre que bebemos do Seu cálice, suspira por nós à Sua mesa, para nos fortalecer e O servir, com alegria.

Padre Manuel Mendes

O «Pocas» tem uma doença grave que lhe atingiu a face. Apesar do mau aspecto da ferida, sempre no seu quarto rapazes a fazerem-lhe companhia — solidários, amigos, como irmãos. Todos manifestam por ele um grande carinho que ameniza muito o seu sofrimento.

Há dias, perguntei-lhe se já estava baptizado: «Foi o senhor que me baptizou em 2001 na festa do Pai Américo». O elo que iniciou a corrente e esta de tantos elos.

Saiba cada um de nós estar no lugar certo e não ferir a união, a continuidade e o amor.

\*\*\*

O «Cortiça», mais uma vez, roubou. Desta vez, seis patos. Vai aparecer sujo e com fome nos olhos, na boca e no corpo todo — a pedir perdão. Muito duro o Senhor do Evangelho: «Setenta vezes sete». Como é possível? Não há campo de manobra.

Mas onde leva este caminho do «Cortiça»? Nem sequer é caminho, mas car-

# Cantinho dos rapazes

reiro pedregoso — fonte de tropeções.

Recebemos o «Cortiça» em pequenino. Os familiares o abandonaram numa rua durante a guerra.

Quem falhou? A família que o deitou fora? Os que tentamos educá-lo? Ou ele próprio?

Há em toda a nossa volta uma cultura de roubo e violência, saída da guerra, dá a impressão de estarmos en-

trando num labirinto ravinoso.

\*\*\*

«Jamba», Quinito, «Pocas», «Minguito», um sem número, passaram pelas mãos e olhar maternal da Irmã Dominique. Ela os acolheu — uns após outros — em Luanda para tratamentos especializados. Foi para nós uma mãe.

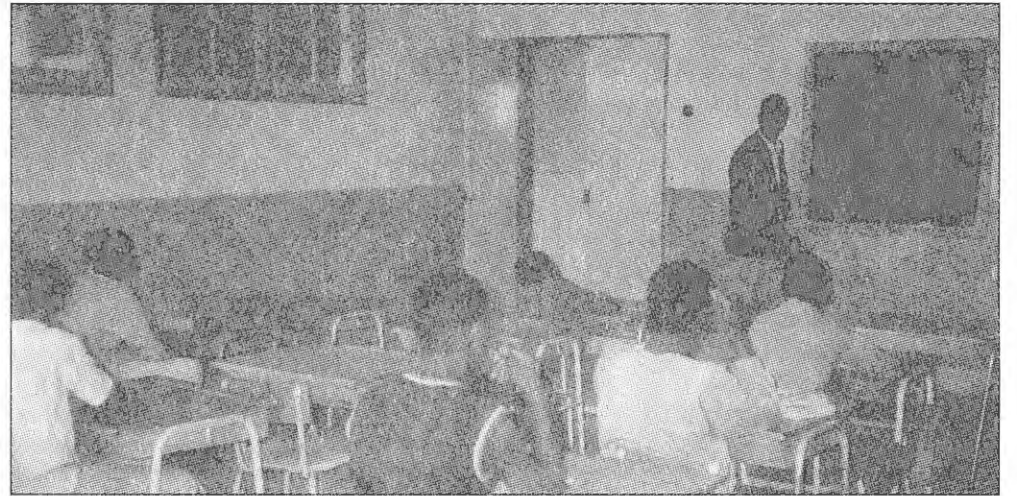
A doença também lhe bateu à porta e teve de ser internada em Paris.

Quanta falta e saudades deixou! Luanda ficou mais pobre!

A sua atenção carinhosa para os pobres e doentes ficou gravada no coração de todos nós.

Que o Senhor esteja contigo e te pague — Irmã Dominique.

Padre Telmo



Escola de Malanje

## MOÇAMBIQUE

# Fundos de ajuda directa

VENHO de rever provas de um Balancete dos três anos últimos, para enviar ao IPAD, em Lisboa, até ao próximo dia 14. Transtornos da nossa vida de apoio às Comunidades que no próximo ano ficaram sem respaldo da Agência de Cooperação Espanhola que orientou os fundos de ajuda directa para projectos a desenvolver nas empobrecidas populações do Afeganistão e do Iraque. Está certo. Mas a injustiça da guerra nunca é acertada. As mortes de inocentes, as famílias desfeitas, os bens destruídos, a identidade de um Povo lesada.

Ficamos, porém, sem meios para pagar salários a todos os que garantem o funcionamento das nossas Creches, dos Postos de Saúde, dos projectos de desenvolvimento e toda a gente empenhada nas campanhas preventivas de Saúde Comunitária, sobretudo na área da sida, da malária e, sempre que necessário e tem sido todos os anos durante alguns meses, da cólera.

Foi um abalo grande nos nossos planos de trabalho, que têm de ser revistos e reduzidos ao essencial. Hoje, foram remetidos por *email*, para a Casa de Lisboa os resumos dos projectos subsidiados pela Cooperação Espanhola, nestes últimos três anos, a fim de se proceder a um Registo no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no intuito de sermos parceiros da Cooperação Portuguesa, em Moçambique. Não sabemos calcular que meandros o processo terá de percorrer, até que finalmente possamos prosseguir no trabalho.

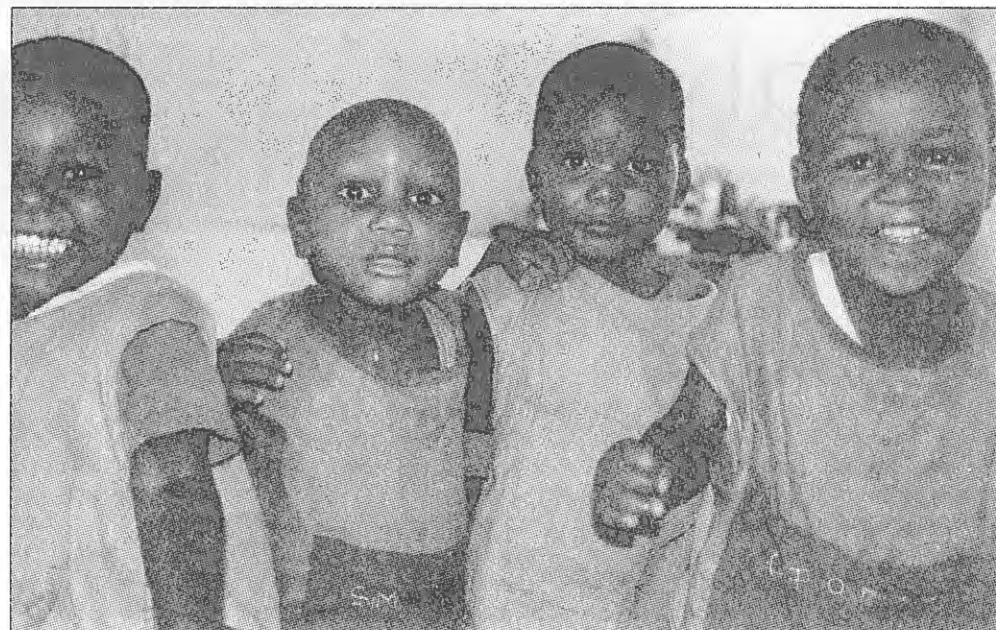
Assustar, assusta, mas medo não temos, ao pensar que poderão ficar quase duas mil crianças, das Creches, sem monitoras; os Postos de Saúde sem enfermeiros e auxiliares de enfermagem; o desenvolvimento agrícola interrompido. O povo da minha terra diz: «Deus disse: trabalha que Eu te ajudarei». O Povo fala tão bem, dizia o Pai Américo extasiado. Nunca vi isto escrito, senão no coração do Povo,

quando educa os filhos na Fé e no trabalho. É assim mesmo. Temos de fazer tudo como se tudo dependesse de nós e esperar confiantes porque Ele mesmo no chamou a esta vida, maluca aos olhos de muita gente e incrível para quem não tem Fé.

No meio desta aflição, Deus mandou-nos um sorriso de confiança. O nosso pequenino Gabriel, órfão, com pouco mais de um ano, estava entregue a uma senhora da Comunidade e sem filhos para que cuidasse dele. Recebe já apoio da Comunidade de Santo Egídio por ser seropositivo. Zelámos para que nada lhe faltasse, nem a quem o tinha.

Porém, sempre que vinha a Casa ficava num choro esquisito, não aceitava ninguém e isso nos preocupava. Resolvemos ficar com ele. Em uma semana já se habituou ao colo dos mais velhos, vem aos nossos braços sem choro, sorri e canta, come direitinho por sua mão, embora com dieta vigiada para que, até aos três anos, possa neutralizar o vírus.

Ontem, Domingo, como é habitual na Acção de Graças da Missa, os mais pequeninos sobem ao Altar e dançam graciosamente, por vezes, atropelando-se porque são muitos. O Gabriel, levado por eles, primeiro encarou a assistência, toda de olhos nele, depois abriu-se-lhe um sorriso e começou a dançar também. Arrancou aplausos de todos. Diz o Salmista que dos meninos de colo Deus recebe o perfeito louvor. E nós todos recebemos uma das alegrias mais puras que experimentar se podem.



«Batatinhas» da Casa do Gaiato de Moçambique

Padre José Maria